

# DESFORÇO

*De hum Cidadão offendido pelos impudentes escriptos do Padre Antonio Correia de Carvalho.*

**H**UM homem maldoso por natureza, insolente por principios, estúpido com presumpção de sabio, e sobre tudo possuido da idéa de impunidade em razão do seu estado, he hum Dragão na Sociedade, he huma furia solta dos infernos, quando se julga offendido: fallo do Padre Antonio Corrêa de Carvalho.

Tres cartas urdidadas pela intriga, tecidas com invectivadas accusações, pejadas de insolencias, até sendo alli envolvidas algumas authoridades, cuja probidade sobe tão alto, que não lhe podem chegar os pútridos vapores de lodações immundas; em fim tres cartas escriptas com a pena das paixões, publicarão contra mim pela Astréa, os Padres Manoel Alvares Teixeira, e o dito Antonio Corrêa de Carvalho, em resultado dos conciliabulos feitos contra mim na Mangaratiba. Forão estas, em desforço, respondidas no mesmo Periodico por hum igual numero, occupando alli hum lugar mais distincto, o revoltoso Padre Corrêa. Este Sacerdote de Jesus Christo (que desconcertos não vão por esse mundo! Quem jámais amalgamou materias heterogeneas! Quantos diamantes ha ali engastados em metal tão sobrecarregado de liga, que de certo não haverá forças humanas, que lhe possam dar brilho!) este Sacerdote, digo, escandalisado porque de joelhos, e com as mãos erguidas não adorei submisso, antes repulsei com energia as triplicadas diatribes, que elle, e seus condignos socios, nos accessos da sua fulminante iracundia me dirigirão; estremeceo, bramio, e delirante, e guiado pela insidiosa treva correu como a consultar o Oraculo, donde fez surgir a es-

trepitosa carta distribuida com a Astréa de 24 do precedente mez de Fevereiro.

Fui accusado, deprimido, e insultado por huma cafila de biltres; dice-o, e repito-o, e não me retracto nem me atemorisa a invertida extensão que querem dar a estas peculiares expressões, nem empéce o meu desforço a roupa que o Padre puxa para cubrir-se: biltre, e Marimbondo, são nomes menos afrontosos, que os epithetos de pessimo, detestavel, e nefundo, que me havia dado o Padre Corrêa.

Não pertendo canonizar-me: conheço que tenho defeitos; porém não os que me increpão os Padres meus accusadores. Estes Padres, ou carecentes do conhecimento, ou esquecidos do que devem a si, e aos seus semelhantes, como Ministros do Senhor, converterão-se em delatores, e delatores sem objecto; e eu impellido de hum dever, dever de que ninguem póde privar-me, defendi-me: de que parte está pois a aggressão, e a perversidade? A conclusão, tire-a quem quizer.

Hum Sacerdote Christão diz Missa, confessa, e encommenda ao Creator as Almas dos Imortos, prega o seu Sermão, se lê, e reza pelo seu Breviario, se o tem. He hum Sacerdote digno de toda a reverencia, attento o Santo Ministerio que exercita; porém se elle em meio das Sociedades transpoem os limites, que a Religião lhe prescreve, confundindo-se, por seos infanes feitos, com a relé, então está fóra da lei do respeito que lhe era devido: debaixo destes principios eu sou com o Padre accusador.

Não me ocuparei em analysar as contradicções, inepcias, e extravagan-

eias de que abunda a sobredita carta, nem as vezes que as settas alli se reciprocão: não tomarei o trabalho de indicar os lugares communs, e enigmas que ella contém, nem tão pouco a nenhuma logica dos seus authores: hum só golpe de attenção basta para se conhecerem. Quem acreditará, que procurando-se muito de proposito, deprimir com os epithetos de *aventureiros*, e *rapinantes*, a maior parte dos laboriosos, e por tanto uteis habitantes da Mangaratiba, chrismadospelo Padre ou pelo seu asado protector, *lixo de povos desmoralisados*, se tire a illação de que he desses mesmos *aventureiros* que aquelle districto, outr' ora apenas *habitado por algumas familias indigenas* deriva o seu engrandecimento! Quanto póde a estupidez, a tresloucada prevenção, e a corrosiva inveja!

Além disto, e da reproducção de sarcasmos, e accusações vagas, tres cousas sobresaem muito naquella referta, e vem a ser. Primeira, a minha estupidez: nove vezes sou estúpido, huma natural expressa, oito por consequencia artificiaes; e na longura dessa demonstração até a hum *Mucaco* me comparão! Louvores sejam dados ao *devasso incorrigivel*, e *velho Orang-Otang*, que teve tão feliz lembrança! Segunda a minha incapacidade physica, e moral para exercer os Cargos a que fui elevado, da qual alardeando o Padre ser o conhecedor unico, segue-se, que ella he *in limine* ignorada das Authoridades, e dos povos; porque em fim todos andão no mundo como *authomatos*! A' vista do exposto, o Leitor decidirá, se isto he parto de huma estúpida phylancia, se particulas de assanhada bile lançadas a esmo. Terceira finalmente o respeito do Padre ás Authoridades constituidas, seu desejo pelo bem dos povos, sua moderação, Caridade Christã, caracter, e dignidade Sacerdotal. Oh! sem duvida! São qualidades salientissimas no Padre! Não se acreditem as minhas asserções, leião-se as suas cartas, *que não são suppostas, são reais*, e ver-se-ha a que mais poderia atrever-se hum brutal gentio dos sertões da Africa, ou huma sanguisedento selvagem dos bosques d'America, se fossem escrever!

Na minha carta inserida na *Astréa* de 15 de Fevereiro ultimo, disse, que jámais daria satisfações a homens despresiveis por sua conducta, mas sim ás Authoridades, que de mim conceituarão, e ao Soberano, a Quem tenho a honra de servir; disse-o, e torno a dizel-o; e he neste sentido, que passo a refutar as positivas accusações que o Padre, por hum *sacrificio ao seu character, e Caridade Christã, e chamando em seu soccorro todos os que a sabem*, recentemente propalou. Eu principio.

O Facto entre mim, e o Brigadeiro Almada teve lugar, mas outras são suas circunstancias. Almada foi a Tagoahy exigir escravos para as obras da Fortificação da Coroa Grande: concorri ao seu chamamento; e por mim e em nome de toda a povoação ponderei respeitosaente, que tendo que se fazer fortificações na Mangaratiba, como era constante, parecia razoavel, que os povos deste Districto exhibissem escravatura para alli, e os de Tagoahy para a Coroa Grande; porque na alternativa de se enviarem escravos de hum para outro Districto, em distancia de 5 para 6 legoas, soffrião os povos graves inconvenientes, sem que o serviço da Nação utilisasse com elles: estas ponderações forão aceitas e assim se executou. Não dei escravos, he verdade, nem devia dal-os; porque sendo eu, desde o seu começo, encarregado, da direcção dos trabalhos dessas Fortificações, em que expendi gratis cêrea de tres annos, com grave prejuizo das minhas lavouras, emprestando os utensilios proprios que havião no meu *pequeno taboleiro de Cafezaes*, e adiantando dinheiro para comprar mantimentos, e pagar as ferias aos obreiros; que muito era não dar tudo, quando outros não concorrerão com alguma, por exemplo os Padres meus accusadores, blasonando aliás de grandes proprietarios? *Fallar e não obrar, foi sempre o forte dos tagarellas.*

A asserção de que encarcerei homens octogenarios, e paraliticos, he perfeitamente ideal, e parte está por si mesma destruida: fui rigoroso, he verdade, com tres habitantes da Mangaratiba, tão uteis Cidadãos como os Padres; porque sendo poderosos, as-

sentarão que esta circumstancia lhe dava o direito de se subtrahirem a aquella urgente prestação, *fazendo consistir o seu exaltado Patriotismo em vãos palavrões.*

He huma calunnia propria de homens, cuja picardia he patente a todas as luzes, a accusação relativa á *cal*, e *soleiras*. A *cal* que se gastou nas Fortificações, foi fabricada na Ilha da Madeira pela respectiva escravatura: eu nunca me servi della, nem jámais fui mutuário deste artigo: eu sim, eu he que fiz delle suprimen- to por emprestimo ás Fortificações, a fim de que os trabalhos não paralissassem. *Esta cal* de que fallo era minha, e *foi comprada com dinheiro á vista*; a saber 9 moios no Sacco da Ilha grande pelo Mestre Antonio Dias, 3 na Bica a Antonio Joaquim dos Santos Coimbra, 6 na Ilha da Madeira a Antonio Francisco Ruivo, 8  $\frac{1}{2}$  na Ilha de Tacurussá a Theodoro dos Santos Coimbra, e Braz Moreira: total 26  $\frac{1}{2}$  moios: destes he que vendi 4 por amizade, mas nunca para S. João Marcos. Ora o Padre, que soube desta venda, logo conjecturou o peor, porque o homem de máo coração facilmente supõem nos outros aquillo de que he capaz. Quanto ás soleiras; como era possivel, que me servisse dellas illicitamente, *se fui eu, e só eu que dei todas as que se precisarão para as Fortificações, assim como toda a pedra, e o proprio terreno para ellas?* De tanto he hum impossivel absoluto, que fossem, nem sejam capazes os fanfarões meus accusadores. O Padre mette á queima roupa nesta questão o Pedreiro Manoel Francisco, como denunciante; he huma aleivosia; Manoel Francisco he pardo mais honrado que o Padre: digo-o assim, e defendo-o, porque estou convencido da sua capacidade.

Desafio o Padre para que declare o nome desse pai de familias, a quem pedi os 100\$ reis, e rebaixei a 70 para lhe dar baixa: accusações assim perdoe-me a sua perspicacia, *pertence a mais rançosos rabulas, que a hum tão abalisado calumniador.*

Já disse que o Padre he huma laeuna no que respeita a servir gratis; por tanto não queira lançar so-

bre mim a infamia de me julgar por si, tanto no que pertence ao serviço da Nação, como a qualquer outro objecto; *porque elle só pôde servir de termo de comparação para iniquidades.*

A denuncia dos escandalos, que diz praticados no interior da minha casa, he hum improviso qual o dos 100\$ rs. Com tudo prescindindo da questão, este artigo por si só he capaz de revoltar o coração mais fleumatico de hum pai de familias! Hum secular submergido no mais revoltado pelago de torpezas, de certo não se atreveria a tanto! Ah! se houvesse de se julgar da moral do nosso Clero pela deste infame Padre, que triste idéa se faria della!

A reluctancia, auxilio militar de que o Padre falla, tem immediatas relações com elle. O Padre esbulhou de hum sitio, com o maior escandalo, hum pobre homem, casado, e com onze filhos, a quem desgraçou completamente; e querendo apossar-se-lhe tambem de huma casinha, o que a final conseguiu, pedio-me, receoso dos efeitos da desesperação do esbulhado, que eu protegesse com tropa aquella barbara empreza, e desse ordem para prender a quem a ella se oppozesse, occorrerão outros circumstancias em meio da minha repulsa, e das suas instancias; mas em suma o facto foi este, facto de que ainda hoje se recorda com vehemente dôr; porque o malvado, por via de regra, he effectivamente combatido de remorsos por não ter effectuado o mal, que huma vez empredeu.

Diz o Padre, que não se lembrará das usurpações feitas... de certo que não; porque elle, segundo a regra que prece, só tem direito a lembrar-se das que não pôde realizar; e pelo que me diz respeito, as terras que possuo, paguei-as com dinheiro ganho por mim, e essas de que falla forão compradas a hum segundo possuidor, e não usurpadas a pobres Indios, como elle affirma com a impudencia que lhe he característica.

Pela resposta que se segue, conhecerá o Leitor, que o Padre, hum dos mais encarnicados inimigos da utilissima creação dos Commissariados de Policia (elle lá sabe a onde lhe aper-

ta a fivella) pertende nada menos, que ver exercitado o meu Cargo Policial, em proveito seu: fallo dos vagamundos, e principiarei por onde elle acaba. Felizardo Justiniano de Barros he casado, e domiciliado na Mangaratiba; he Cirurgião Mór, e vive pela sua Faculdade, e com muita honra; e tanto o dilator, in voce, conhece que este homem não he vagamundo, que obteve d'elle o empréstimo de 100\$000 réis em oiro, por alguns dias, de que passou clareza, que eu vi; e são passados onze mezes sem que já mais lhe pagasse: os outros estão quasi no mesmo caso; e o delator, a fim de ficar livre de mais esses pequenos credores, queria que eu os perseguisse; mas para que? *Contrahir dividas, e não pagar, são sinónimos para o Padre Corrêu*: logo, se ninguem se benze com pagamento seu, porque ao menos não ha de deixar os seus Credores socegados na sua casa? Ora com estes ainda elle procede assim; outros há a quem tem pago com pancadas.

Não lamente o Padre a queda do florecente Commercio da Mangaratiba: lá estão os *aventureiros*, que o enecetarão, para dar impulso ao seu progressivo incremento; nem temia receios de que os bons habitantes d'aquelle Districto, soffrão vexações com o Commissariado da Policia: Povos laboriosos, não cogitão em desordens, nem em revoluções: os ociosos sim, mormente aquelles que... porém o objecto he transcendente, e não pertence a este lugar.

Não sou impostor: conheço a minha nullidade no *Sistema da Politica*, e nesta parte estou frente a frente com o Padre: e não basta pronunciar palavras, he preciso saber-lhe o sentido, o papagaio falla o que ouve dizer, e os Dicionarios estão cheios de vocabulos; porém se careço desses conhecimentos que o Padre affecta (e a onde existe a realidade delles na Mangaratiba?) não me falta honra; e fidelidade para servir ao meu Soberano, e á Nação a que pertence; e tanto o Mesmo Augusto Senhor, ao que parece, está convencido desta verdade, verdade inconcussa aos vaivens dos arietes,

que os Padres tem estabelecido para anniquilal-a, que acaba de me confirmar no Commando do Batalhão, lá tem elles mais este incentivo, para exacerbar a sua indisposição a meu respeito, e para lamentar a inoportunidade de não viverem em tempos de prestigios.

O Padre espera que eu me contenha, isto he, que me curve ao pezo da sua iniquidade: baldada esperança! Venhão quantas deducções continuar a sugerir-lhe a sua maldade, na certeza de que ha de ser batido, ou desprezado, como merece: além disso, como a sua constituição moral he vidrenta, e eu tenho mão certa, não hei de precisar da funda de David para o derribar.

Sei da existencia do Manifesto com que o *Heróe do Mourão Policial da Ilha Grande (a)* pertende atemorizar-me, segundo promettera: appareça, e bom será que venha acompanhado de huma enfática proclamação: com tudo, a pesar da minha estupidez, não posso deixar de reflectir, que hum Manifesto em o nosso caso, ha de conter declaração de guerra: ora huma tal declaração, depois da campanha aberta, he huma perfidia propria de gente revolucionaria.... Valha-me Deos! Eu não querer proferil-a, e a maldita palavrinha a es-

---

(a) He o Vigario da Mangaratiba, Eugenio Martins da Cunha Zimblão. Este Pastor, por occasião de ser condemnado ao castigo Policial na Ilha Grande, hum escravo seu (ignoro o grão de adherencia dos dois) e estando já a ponto de lhe ser infligida a pena, o Reverendo, apresentando nesse momento huma Carta de liberdade concedida ao seu predilecto..., correu ao Mourão, soltou o agraciado, e entregou-lhe a Carta; e possuido de hum entusiasmo propriamente comico, arregaçou os habitos, abraçou se com o Mourão, e diante de hum concuiso de mais de cem pessoas, disse alto, e bom som — Surrem! Surrem agora o Vigario da Mangaratiba! Por este facto, que acabou por huma grossa surriada, e em consequencia da qual foi dada a voz de preso ao *Heróe da Peça*, póde julgar-se da sublimidade do seu caracter; e tambem, se, a fim de por impunemente em pratica as suas relapsas depravações, he, ou não que elle tem feito huma crua guerra aos Commandantes d'aquelle Districto, desde o quarto que me precedeo até mim.

corregar-me do bico da penna! Isto he agouro! Venha, digo, esse precognisado Manifesto, o qual sem duvida ha de conter criminalidades da estofa das que já estão escriptas; isto a ser verdade o que diz o frênético Padre Corrêa; por quanto parece incrível, que hum Pastor que se diz Christão, seja tão despejado, que creando crimes na imaginação, vá collocar no seio de huma familia honrada, tratada com o mais decidido respeito, e amizade; mas em fim como a philancia, e a impunidade estão inflammadas, tudo he de esperar. Entre tanto digo desde já, que isso de estupro, no rigor da palavra, são para mim entes imaginarios; e se alguma penitente se lhe confessou desse peccado, foi por basofia; por tanto qualquer dos dois Sacérdotes, que seja o author desta declaração explicita, se escapa de aleiveso, não escapa de sigillista. Mas seja qual for o contheúdo nesse decantado Manifesto, (b) declaro, que como não pertenço á Classe dos ociosos; deixo o campo aos meus inimigos, para hir cuidar no meu *pequeno taboleiro de caçapas*, e por ordem superior continuar no cumprimento dos deveres a que estou ligado como Empregado Publico. Por tanto podem os Cyclo-

(b) Com effeito de pois de estar prompto o manuscrito para esta filha, deo a moanhanha á luz o mal parido ratinho! Entre tanto he preciso dizer, que o outro Padre narrou alguns factos, ainda que invertidos; mas este he perfeitamente inventor dos que refere; e por isso sobre a sua nominal accusação direi a penas, que não há a minima inverosimilhança no que eu disse á cerca das pertenções dos Padres: he certo que em geral tem por objecto denegrir a minha conducta; mas em particular (elles não são fieis nem a si mesmos!) trabalham em sentido opposto, isto he, cada hum em beneficio do seo protegido. E quanto á aversão que a meu respeito inculca no tocante á Independencia do Brasil, isso he moda que já não tem graça! A experiencia tem mostrado ser esta a frase favorita de que para seus sinistros intentos se tem valido homens, cujo character está em opposição diametral ao character dos homens de bem; e finalmente quem decide são os factos; porque o grande Patriotismo deste Infarrão consistio meramente em cantar gratis, nas occasiões por elle apontadas, o que em verdade para taes zangões não he pequeno serviço.

pes frequentarem a seu salvo a caverna do Polyphemo seu protector, e alli forjar contra mim as armas que lhes fizerem geito; porque eu para lhes resistir estou vestido de malha dobrada.

Com o que deixo expendido, parece-me haver levado á sua verdadeira luz as falsas asserções do Reverendo accusador, mostrando ao mesmo tempo os motivos que o arrastarão a calcár aos pés as Leis da honra, e da decencia. Passarei agora a fazer hum breve detalhe das cousas mais comesinhas, que lhe são relativas.

O Reverendissimo Sr. Antonio Corrêa de Carvalho he estúpido; pois que tendo seu Pai dispendido não pequena somma com os seus estudos, até fóra do Paiz, nem ao menos sabe a lingua Brasileira, tanto que para fazer circular alguns escriptos, foi preciso pagar a quem os arranjasse; posto que á expensas de certos subscriptores de que adiante tratarei. Foi máo filio o muito Reverendo Sr. Antonio Corrêa de Carvalho, porque gozando de Nobresa o Pai que o reconheceo, e declarou seu herdeiro, de pois de se esmerar com a sua mal aproveitada educação, elle para herdar com os legitimos, não teve duvida de infamar para esse fim as cinzas do seu benefitor; mas isso que val, se o miseravel era dos *aventureros, e rapinantes, lixo de povos desmoralisados*? Ah! quanto perdeu elle em não viver agora para tomar lições de nobresa d'alma; Patriotismo, e moralidade com o pulidissimo, e sisudissimo Padre seu filio! Que pena! Foi pessimo Irmão o Sr. Reverendo, por se tendo outro Irmão também natural, de nome Antonio Joaquim Corrêa de Carvalho, taes laços lhe armou por meio de Cartas authographas suas, que fez apparecer como escriptas por aquelle pela similhança da letra, e versavão sobre objectos criminaes; de que não pôde livrar-se, que o fez hir degradado para Angolla, a fim de que por sua morte, com a qual contava, lhe coubesse maior herança, sendo de notar, que as empresas de infamar o Pai, e desterrar o Irmão forão simul-

tancias. He refalsado, ingrato, e sem caracter; porque introduzindo-se como Procurador de sua Madrasta, Senhora de bem, que o havia creado como seu proprio filho, aproveitou essa opportunidade para dilapidar a maior parte dos bens grangeados pelo *aventureiro, e rapinante* seu Pai; e havendo regressado do degredo aquelle seu Irmão, teve o despejo de se unir com elle, e convidal-o para esbulharem a referida sua Madrasta do restante da fortuna, que deixára essa porção de *lixo de povos desmoralisados*, o que todavia não tem podido conseguir, pela opposição que se lhe ha feito. He vingativo, e turbulento, pois que possuido das pueris ideas de rivalidade, e da mais peçonhenta inveja, de mãos dadas com os outros Sacerdotes, cuja homogeneidade de opinião he notoria, fez contra mim huma representação com 33 assignaturas, algumas espontaneas, e a maior parte extorquidas: ainda não he tudo; até a huma subscripção procedeo, para com o seu producto agitar a empreza de me apearem dos Cargos que exerço: houve tal, que subscreveo com 400\$000 réis, ao mesmo passo que para contribuir com escravos para as Fortificações, houve mister ser levado com rigor. He intrigante, por quanto des de que foi para a Mangaratiba tem trazido aquelles Povos em hum inextricavel labirinto, indispondo-os com as Authoridades locais, a quem tem insultado, inclusivè o Corpo Municipal mesmo em Sessão. He Cidadão inutil, e escandaloso, porque não toma interesse nenhum nas cousas do Estado, e tanto, que tendo meios, não contribua já mais para as urgencias del-

le, devendo aliás, para hir coerente com huma parte da sua fé Política, e por desencargo de consciencia, privar-se, a bem do Estado, de tudo quanto possue, em razão de ser adquirido por hum *aventureiro e rapinante, lixo de povos desmoralisados*. He máo Sacerdote, porque devendo revestir-se da modestia, e charidade, que lhe incumbe o seu Ministerio he o mais devasso possivel em desacreditar familias honradas, proferindo nessas occasiões termos injuriosos, e obscenos, principalmente quando algum corpo fluido o electriza. Em summa he o Sr. Padre Antonio Corrêa de Carvalho hum aggregado de maldades, não tendo nem huma das virtudes de Sacerdote.

Veja agora o Reverendissimo se pôde esvaecer a evidencia destas verdades, já que, nem mesmo com huma só palavra pôde contraverter as verdades, que eu por mais vezes tenho opposto ás suas calumnias. E, se he que ao Publico pôde interessar a leitura de contestações particulares, confronte o Respeitavel Publico os meus com os escriptos do Padre maquinador; entre no conhecimento da futilidade das suas declamações, e cotejando a sua com a minha conducta, julgue de que lado está a perversidade; e em seguimento decida, qual he mais objecto de luxo para a Casa dos bichos, se a imaginada pintura de huma *besta ferós*, se o *monstro de Horacio*, unico a que moralmente he semelhante o Padre Antonio Corrêa de Carvalho.

Rio de Janeiro 7 de Março de 1827.

*José Antonio da Silva Villela.*